

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

LETICIA TEIXEIRA QUARESMA

**PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA
SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM RESSUSCITAÇÃO
CARDIOPULMONAR: PROJETO DE PESQUISA**

**GOVERNADOR VALADARES
2014**

LETÍCIA TEIXEIRA QUARESMA

**PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA
SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM RESSUSCITAÇÃO
CARDIOPULMONAR: PROJETO DE PESQUISA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Ma. Raissa Silva Souza

GOVERNADOR VALADARES
2014

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG**

QUARESMA, LETÍCIA TEIXEIRA

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA
SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM
RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR: PROJETO DE PESQUISA
[MANUSCRITO] / LETÍCIA TEIXEIRA QUARESMA. - 2014.

23 f.

Orientadora: Raissa Silva Souza.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para
Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de
Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em FORMAÇÃO
PEDAGOGICA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

1.Ressuscitação cardiopulmonar. 2.Capacitação em serviço. 3.Parada
cardiorrespiratória. 4.Educação continuada em enfermagem . I.Souza, Raissa Silva.
II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Letícia Teixeira Quaresma

**PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA
SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM
RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Raíssa Silva Souza (Orientadora)



Profa. Delma Aurélio da Silva Simão

Data de aprovação: 15/02/2014

DEDICATÓRIA

Às minhas queridas avós Yayá e Netinha que para sempre permanecerão em meu coração.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela oportunidade do conhecimento.

Ao Léo e aos meus pais, pelo apoio e companheirismo.

À Glória, Sirleide e Janaína por terem me acompanhado por todo esse caminho.

E especialmente à Raissa, pelo ensinamento.

RESUMO

O atendimento de uma parada cardiorrespiratória é um dos pontos críticos no atendimento ao paciente adulto, sendo o papel da enfermagem de grande importância para o sucesso do atendimento. A capacitação da equipe se torna fundamental neste processo, sendo o uso de simulação realística um método de estratégia de ensino cada vez mais utilizada. Sendo assim, o projeto de pesquisa aqui apresentado tem por objetivo analisar a percepção da equipe de enfermagem de um hospital privado de grande porte do interior de Minas Gerais sobre o uso da simulação realística como estratégia de ensino da ressuscitação cardiopulmonar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, sendo a técnica de grupo focal utilizada para a coleta de dados. Os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo. Acreditamos que os resultados deste trabalho poderão ajudar identificar as potencialidades e dificuldades da simulação realística como estratégia de ensino em parada cardiorrespiratória.

Palavras-chave: Ressuscitação cardiopulmonar; capacitação em serviço; parada cardiorrespiratória; educação continuada em enfermagem

ABSTRACT

The cardiac arrest is one of the critical points in a adult patient care, and the nursing role has a great importance for the success of the service. The training team becomes crucial in this process, and the use of realistic simulation of a method increasingly used teaching strategy. The research project aims to analyze the nurse's perception on the use of realistic simulation as cardiopulmonary resuscitation teaching strategy at a private hospital in Minas Gerais. This is a qualitative approach and uses the focus group as technique for data collection. The data will be analyzed using content analysis. We believe the results of this study may help identify the strengths and difficulties of realistic simulation as a teaching strategy in cardiopulmonary arrest

Key words: Cardiopulmonary Resuscitation; Inservice Training; Heart Arrest; Education, Nursing, Continuing

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 OBJETIVO.....	4
3 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....	5
4 PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA.....	8
4.1 Título do Projeto	8
4.2 Objetivos do Projeto	8
4.3 Tipo de Estudo.....	8
4.4 Cenário do Estudo.....	9
4.5 Questões éticas	9
4.6 Sujeitos da pesquisa	10
4.7 Procedimentos de Coleta de Dados	10
4.8 Análise dos Dados.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

1 INTRODUÇÃO

A parada cardiopulmonar (PCR) é definida como a ausência de atividade mecânica do coração confirmada pela ausência de pulso detectável, irresponsividade e apnéia ou respiração agônica (AEHLERT, 2013). É considerada uma intercorrência de alto grau de complexidade, em especial quando incide em pacientes adultos que se encontram no ambiente intra-hospitalar em estado crítico, como os internados em setores de cuidados intensivos e emergências (SILVA, PADRILHA, 2001).

Apesar dos avanços na abordagem a esse tipo de evento, dados apresentados pela Associação Americana de Cardiologia (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2012) apontam que a taxa de sobrevivência à uma PCR no ambiente intra-hospitalar é de, em média, 21% dos pacientes, sendo que deste, um número considerável de acometidos (80%) acaba morrendo antes da alta hospitalar (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2012).

A ocorrência da PCR no ambiente intra-hospitalar implica em esforços de toda a equipe de saúde que trabalha na instituição, em especial a equipe médica e de enfermagem, na implementação de medidas com vistas à reversão do quadro. Tais medidas são reconhecidas como manobras de Reanimação Cardiopulmonar e cerebral (RCP) e tem por objetivo preservar a vida, restaurar a saúde, aliviar o sofrimento, minimizar as sequelas e reverter mortes prematuras (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2012).

A equipe de enfermagem participa diretamente da RCP no ambiente intra-hospitalar, sendo que, para tanto, é de extrema importância que esteja preparada para reconhecer uma PCR e realizar os procedimentos necessários para reversão da situação de forma rápida e eficiente.

Atualmente encontram-se disponíveis uma variedade considerável de propostas de ensino que objetivam capacitar e qualificar os profissionais da equipe de enfermagem para o atendimento à PCR. Tais propostas agregam estratégias de ensino diversas, tais como a simulação, o estudo de caso, a exposição dialogada, jogos, cartões de ação, instrução dos colegas, aprendizado assistido por computador, dentre outras, com vistas a possibilitar uma melhor retenção dos conhecimentos e, com isso, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao atendimento de uma PCR. No entanto, os resultados evidenciados nos estudos não são conclusivos sobre a eficácia dessas estratégias.

Nesse sentido, os autores sugerem que a combinação de duas ou mais estratégias de ensino, o bom preparo dos instrutores e a execução repetida dos procedimentos na RCP

durante atividade de capacitação potencializam o desenvolvimento de competências e habilidades pelos profissionais(ACKERMANN, 2009).

Bland, Topping e Wood (2011) em estudo sobre a temática, identificaram que o uso da simulação, por meio da criação de oportunidades hipotéticas de aprendizagem em ambientes que representassem de forma mais fidedigna possível à realidade vivenciada nas instituições e serviços de saúde pelos profissionais a serem capacitados, facilitaria o aprendizado, promovendo a integração dos conhecimentos teóricos desenvolvidos durante as capacitações com a prática nos serviços, oportunizando uma prática clínica controlada, semelhante à realidade, porém sem oferecer riscos ao paciente.

Nos atuais cenários de prática percebe-se, por meio do relato dos profissionais ali inseridos, o papel de relevo contraído pelas práticas educativas que visam à capacitação da equipe de enfermagem no que diz respeito ao atendimento de PCR, uma vez que a ocorrência desse evento pode se dar em qualquer setor do hospital, independente de ter ou não profissionais especializados para o atendimento. Além disso, Associação Americana de Cardiologia (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2010) adverte que a execução precoce da RCP pode duplicar ou triplicar as possibilidades de sobrevivência a PCR súbita presenciada na maioria dos intervalos da desfibrilação, sendo que tal precocidade está intimamente ligada à capacitação da equipe.

A capacitação da equipe de enfermagem para o atendimento da PCR na instituição em que atuou é realizada pelas enfermeiras do setor de educação permanente, tendo duração de quatro horas para os técnicos de enfermagem e oito horas para os enfermeiros. O treinamento é pautado na técnica da simulação realística, com uso de um manequim para a simulação de atendimentos por parte dos treinandos. Além do manequim são utilizados outros instrumentos, quais sejam, carrinho de emergência, desfibrilador manual, dispositivo bolsa-válvula-máscara, umidificador de oxigênio, material para simulação de punção de acesso venoso e medicações utilizadas durante o atendimento de uma PCR, dentre outros. A equipe responsável pelo treinamento tem o cuidado de montar e manter o ambiente de treinamento o mais próximo possível do ambiente encontrado nas dependências do hospital. Antes do período do curso, a equipe responsável pelo treinamento disponibiliza aos profissionais que farão o treinamento o material didático impresso contendo as bases teóricas do treinamento. Uma estratégia avaliativa utilizada no treinamento é a aplicação de pré e pós-teste.

O pré-teste é prático, sendo que nele os alunos são levados a dar respostas práticas a uma situação-caso a eles relatada pela equipe responsável pelo treinamento. Tal teste tem por

objetivo identificar as respostas dos treinandos a essa situação, tendo por base os conhecimentos acumulados e os conhecimentos teóricos contidos no material didático previamente disponibilizado.

As respostas dos treinando no pré-teste são registradas pela equipe responsável pela capacitação em um impresso tipo check-list, sendo registrados pontos-críticos do atendimento a uma PCR tais como reconhecimento adequado da PCR, adequação das manobras de reanimação empregadas (compressões torácicas e ventilações artificiais) e preparo adequado dos dispositivos auxiliarem empregados no atendimento como desfibrilador aspirador e material de intubação traqueal, dentre outros.

Já o pós-teste é realizado ao final do treinamento, sendo apresentada aos treinandos uma nova situação-caso de PCR para a qual devem prestar atendimento e realizar a RCP. Após esse teste é feita uma discussão onde os próprios treinandos, juntamente com o instrutor, comparam a atuação da equipe antes e após o treinamento, sendo observadas expressões de melhorias relacionadas à realização das manobras e procedimentos relacionados ao atendimento adequado da PCR, assim como a compreensão da sequência de atendimento conforme as prioridades.

Além desses testes, três meses após a realização do treinamento os funcionários treinados são submetidos a uma nova situação-caso devendo prestar atendimento. O intuito dessa intervenção é de identificar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes retidas pelos profissionais treinados. Os resultados comparativos do pré e pós-testes assim como o teste realizado três meses após o treinamento tem demonstrado positividade dessa intervenção.

No entanto, como não há dados conclusivos na literatura sobre a efetividade desse tipo de estratégia de ensino na aquisição de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes para atendimento à PCR. Assim, acredita-se que a análise das percepções dos colaboradores submetidos ao treinamento seria útil na clarificação da estratégia em suas potencialidades e fragilidades, além da validação do uso dessa prática como estratégia eficaz para a capacitação da equipe de enfermagem. Afinal, o que será que o profissional de enfermagem tem a dizer sobre essa modalidade de treinamento? O treinamento o ajudou a entender melhor seu papel no atendimento e quais atividades são mais importantes? Será que ele se sentiu mais seguro para realizar o atendimento após o treinamento? São as respostas a esses questionamentos que a pesquisa pode nos ajudar a compreender.

2 OBJETIVO

Elaborar um projeto de pesquisa que possibilite a análise da percepção da equipe de enfermagem de um hospital privado de grande porte do interior de Minas Gerais sobre o uso da simulação realística como estratégia de ensino da ressuscitação cardiopulmonar adulto.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A indústria de aviação foi a primeira a utilizar a simulação como uma técnica de treinamento, há mais de 80 anos, para capacitar e qualificar seus pilotos. Tal treinamento era realizado por meio da simulação de situações altamente fiéis à realidade, permitindo ao piloto lidar com todos os cenários possíveis, e desta forma, se preparar para agir e reagir em situações diversas, inclusive de emergência, com segurança (BLAND; TOPPING; WOOD, 2011).

Já na educação médica, como relata Perkins (2007) simuladores começaram a ser utilizados na década de 1960 exatamente para capacitação em ressuscitação cardiopulmonar e, posteriormente, para treinamento na área de anestesia e de habilidades clínicas, sendo que sua popularização aumentou exponencialmente ao longo dos últimos 15 anos.

Ainda segundo Perkins (2007) a simulação no contexto da formação médica pode ser definida como um método de educação que permite interatividade, recriando contextos de saúde e situações clínicas variadas com o intuito de que o profissional treine suas habilidades e desenvolva competências para atendimento sem expor os pacientes a riscos.

Bland, Topping e Wood (2011) citam cinco atributos que constituem o processo dinâmico da simulação como técnica de aprendizagem: criação de oportunidade hipotética; representação autêntica; participação ativa; integração e por último, repetição, evolução e reflexão. Os mesmos autores também ressaltam quatro importantes aspectos-chaves do aprendizado com simulação, relevantes para a enfermagem, que incluem o desenvolvimento de proficiência técnica, por meio da prática de habilidades psicomotoras e repetição da assistência com instrutores qualificados para as necessidades dos alunos; do aprendizado situado dentro de um contexto; e da incorporação do componente afetivo (emocional) de aprendizagem.

Parker e Myrick (2009) afirmam que a simulação de alta fidelidade é uma poderosa ferramenta quando bem utilizada, porém é somente uma ferramenta e necessita de conhecimento dos princípios pedagógicos para a sua adequada utilização.

A literatura disponível sobre a simulação no ensino de enfermagem divergem no que diz respeito às abordagens teórico-pedagógicas mais adequadas a este tipo de instrumento, sendo citada principalmente a teoria behaviorista, a construtivista e a aprendizagem baseadas em problemas (BLAND; TOPPING; WOOD, 2011; PARKER; MYRICK, 2009; PERKINS, 2007).

Apesar de a teoria behaviorista tradicional considerar o aluno como passivo no processo de aprendizagem, tem outras considerações importantes para o desenvolvimento de sessões de simulação, como a importância da suplementação teórica em sala de aula, a aprendizagem modular e o foco na repetição até que haja o desenvolvimento de um esquema cognitivo que possibilite a repetição com facilidade (PARKER; MYRICK, 2009).

Outro ponto importante ressaltado por Perkins (2007) sobre a teoria behaviorista enquanto suporte teórico para a prática da simulação realística é a importância do feedback do desempenho. Assim, as teorias behavioristas enfatizam a necessidade de um feedback ao aluno, seja ele positivo e negativo, consistente, em um nível simplista, com a finalidade de possibilitar o desenvolvimento de uma tarefa ou habilidade particular. Bland, Topping e Wood (2011) ainda acrescentam que o feedback não é apenas essencial, mas pode ser o fator mais importante que influencia a aprendizagem na simulação, uma vez que permite que os alunos se auto avaliem e monitorem seu progresso em direção a aquisição e manutenção da habilidade.

A abordagem construtivista de ensino e aprendizagem baseia-se no conceito de que os alunos criam seu próprio significado por meio da interação com o meio ambiente. Comparado com o behaviorismo, a teoria construtivista argumenta que a transmissão do conhecimento não é inerte, passada de professor para aluno, mas, em vez disso, é constituída pela pessoa, de forma individual ou em grupos, por meio do processamento das experiências e de sua interação com o meio ambiente (PARKER; MYRICK, 2009).

No treinamento de RCP os exercícios de simulação acontecem em pequenos grupos, o que facilita a interação social entre alunos e professores. Perkins (2007) chama a atenção para o fato de o trabalho em grupo ser a base das teorias construtivistas sociais que enfatizam a importância do contexto social da aprendizagem e da interação social, mais do que a interação com os indivíduos. Em exercícios de simulação de reanimação, o cenário estruturado e o instrutor fornecem o andaime para promover a independência alunos. O montante do apoio é, então, gradualmente retirado a medida que o conhecimento é alcançado.

O mesmo autor pontua que na teoria construtivista o aluno encontra novas experiências, que se complementam ou desafiam as estruturas cognitivas existentes. Experiências que se encaixam com as crenças existentes servem como base de comparação, possibilitando uma melhor compreensão de um conceito. Experiências que desafiam as crenças existentes promovem um conflito cognitivo que é resolvido por meio do alojamento (em que as estruturas conceituais dos alunos são modificados) ou por desligamento, onde o

aluno rejeita a experiência como alguma forma de erro. O desafio para o professor é facilitar o alojamento, em vez do desligamento.

Parker e Myrick (2009) concluem que dependendo do objetivo da atividade de aprendizagem, tanto o behaviorismo quanto o construtivismo, podem fornecer uma base para a incorporação de cenários de simulação realística nos currículos de enfermagem, sendo que a simulação baseada no behaviorismo é considerada mais eficaz no desenvolvimento das habilidades psicomotoras e memorização do conhecimento factual, e o construtivismo é considerado mais valioso no desenvolvimento de habilidades clínicas, julgamento, resolução de problemas, processo de colaboração de grupo.

Já na aprendizagem baseada em problemas, de acordo com Sardo e colaboradores (2008), os estudantes lidam com problemas previamente elaborados. Geralmente formam-se pequenos grupos, com a supervisão de um tutor e normalmente os problemas são de um fenômeno ou evento (como uma situação clínica ou problema) a ser analisado pelo grupo, usando o conhecimento prévio dos atores envolvidos. A partir daí, os estudantes procuram entender os processos subjacentes, surgindo as interrogações. Essas interrogações representam um dos objetivos de aprendizagem e servirão como ponto de partida de estudo individual e coletivo.

O método “dos problemas” valoriza experiências concretas e problematizadoras, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para solicitar escolhas e soluções criativas. É uma visão construtivista, que situa o professor no papel de provocar o raciocínio do aluno, procurando gerar desequilíbrios cognitivos em relação ao objeto do conhecimento que levem o aluno a uma aprendizagem significativa. (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004)

As evidências demonstram que os enfermeiros educadores devem considerar uma mistura das filosofias no desenvolvimento das atividades de simulação.(PARKER; MYRICK, 2009)

De acordo com a Gonzalez e colaboradores (2013) infelizmente as habilidades adquiridas após um treinamento em RCP podem ser perdidas em um tempo muito curto (3 a 6 meses) caso não utilizadas ou praticadas.

4 PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA

4.1 Título do Projeto

“Percepção da equipe de enfermagem sobre o uso da simulação realística como método de ensino em ressuscitação cardiopulmonar.”

4.2 Objetivos do Projeto

Analisar a percepção da equipe de enfermagem de um hospital privado da região centro-leste de Minas Gerais sobre o uso da simulação realística como estratégia de ensino em ressuscitação cardiopulmonar adulto.

4.3 Tipo de Estudo

Uma vez que se pretende analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre o assunto optou-se pela pesquisa qualitativa uma vez que esse tipo de pesquisa possibilita a análise, em profundidade, de um determinado fenômeno. O método qualitativo favorece a apropriação da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2008).

Além disso, optou-se por desenvolver essa pesquisa enquanto um estudo de caso por possibilitar o entendimento dos fenômenos dentro de seu contexto de vida real (YIN, 1989). Nessa abordagem entende-se como ‘caso’ um determinado foco no cenário de complexas condições socioeconômicas e culturais da realidade, sendo parte dele na totalidade (BAUER & GASKELL, 2002).

Os estudos de caso utilizam estratégias de investigação qualitativa para mapear, descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito da situação, fenômeno ou episódio em questão.

Segundo Gil *apud* Ventura (2007), o estudo de caso não aceita um roteiro rígido para a sua delimitação, mas é possível definir quatro fases que mostram o seu delineamento: a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório. Ventura(2007) ainda ressalta que o estudo de caso é útil na

exploração de novos processos ou comportamentos, novas descobertas, porque têm a importante função de gerar hipóteses e construir teorias.

4.4 Cenário do Estudo

O estudo será realizado em um hospital geral, beneficente, de grande porte, situado na região leste do Estado de Minas Gerais, mantido pelo Sistema Único de Saúde – SUS e por recursos próprios, advindos de convênios e planos de saúde. É referência para uma região de 33 municípios e cerca de 700 mil habitantes, e atua em mais de 40 especialidades.

A equipe de enfermagem é composta por cerca de 1110 profissionais, sendo 125 enfermeiros, 895 técnicos de enfermagem e/ou auxiliares de enfermagem.

A principal jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem é de 44 horas semanais sendo 8 horas diárias com revezamento de 2 dias de 7h às 15h, dois de 15h às 23h e outros dois de 23h às 7hs, seguidos por dois dias de folga. Existem outras escalas com revezamento somente durante o dia, porém o número de colaboradores é menor.

O serviço de educação permanente é ligado a Coordenação Técnica de Enfermagem e é responsável por 95% da capacitação técnica de todos os colaboradores da equipe de enfermagem. É composto por cinco enfermeiros que trabalham em jornada de 40 horas semanais, de segunda a sexta-feira, no horário de 07h30min às 17h, sendo que o horário pode ser alterado de acordo com a necessidade. A capacitação se inicia logo após a admissão com um treinamento teórico-prático de 52 horas que inclui técnicas e procedimentos básicos e normas institucionais. Os treinamentos específicos e de reciclagem são realizados de acordo com o planejamento anual ou caso surja à necessidade.

Devido à escala de trabalho pesada e ao salário, a rotatividade da equipe de enfermagem é grande, o que gera uma média de 30 vagas continuamente abertas para a equipe de enfermagem.

4.5 Questões éticas

Serão observados os aspectos éticos e legais da pesquisa que envolve seres humanos, conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A coleta de dados será iniciada após parecer de autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG – COEP, do Comitê de Ética do Hospital em que será realizado e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos participantes.

4.6 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos dessa pesquisa serão os enfermeiros, os técnicos e os auxiliares de enfermagem lotados em três setores de internação adulto, que prestam atendimento a pacientes clínicos e cirúrgicos. Optou-se por esses indivíduos por entender que apesar de nesses locais haver menor incidência de eventos envolvendo PCR os profissionais ali lotados necessitam estar preparados e capacitados para atender esse tipo de evento segundo protocolo de atendimento, uma vez que na instituição não existe equipe própria e específica para este tipo de atendimento. Além disso, uma vez que o atendimento não faz parte da rotina diária de trabalho dessas equipes, esta acaba prestando esse tipo de atendimento de modo assistemático e com elevado nível de stress, o que traz prejuízo para o paciente e para a equipe de modo geral.

Constituirão sujeitos deste estudo colaboradores assistenciais da equipe de enfermagem indicados pelo enfermeiro responsável por cada um dos três setores escolhidos, tendo como base os seguintes critérios de inclusão: estar presente nos setores de internação no período da coleta de dados e ter realizado o treinamento de capacitação em RCP, utilizando a simulação realística, nos últimos dois anos.

4.7 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta dos dados na presente pesquisa será realizada por meio da técnica de grupo focal que, segundo Guimarães (2003), é indicado para estudos que buscam compreender atitudes, preferências, necessidades, sentimentos, representações, ou seja, pontos de vista sobre uma temática, ou mesmo quando se quer entender em profundidade um comportamento dentro de um grupo determinado.

Neto e colaboradores(2002) definem grupo focal como uma técnica de pesquisa na qual o pesquisador reúne, em um mesmo local e durante certo período, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público-alvo de suas investigações, tendo como objetivo coletar, a partir do diálogo e do debate com e entre eles, informações acerca de um tema específico.

De acordo com Backes e colegas (2011) os encontros grupais possibilitam aos participantes explorarem seus pontos de vista, a partir de reflexões sobre um determinado fenômeno social, em seu próprio vocabulário, gerando suas próprias perguntas e buscando

respostas pertinentes à questão sob investigação. Desse modo, o grupo focal pode atingir um nível reflexivo que outras técnicas não conseguem alcançar, revelando dimensões de entendimento que, frequentemente, permanecem inexploradas pelas técnicas convencionais de coleta de dados.

A literatura diverge sobre o número ideal de participantes por grupo, variando entre 5 e 15 pessoas (BARBOSA, 2012; KIND, 2008; RESSEL *et al.*, 2008). Optou-se, no presente estudo, por desenvolver a técnica de grupo focal durante o turno de trabalho dos participantes interessados, no intuito de facilitar a presença dos mesmos, tendo em vista dificultadores que poderia interferir no desejo dos sujeitos, tais como elevada carga horária de trabalho, dificuldades com transporte, dentre outros.

Os três setores de internação que irão participar da pesquisa fazem parte de uma mesma gerência do hospital e os colaboradores se dividem no turno de revezamento em quatro equipes distintas. Desta maneira iremos realizar quatro grupos focais, um para cada equipe.

O número máximo de colaboradores que podemos retirar das atividades sem prejudicar a assistência ao paciente é de dois técnicos de enfermagem por setor, formando então, grupos de seis pessoas. Como temos somente um enfermeiro por setor, cada um deles ficará em grupos distintos, formando três grupos de sete pessoas e um grupo de seis pessoas. A amostra total é de 27 participantes.

Entre os técnicos de enfermagem serão selecionados o colaborador com maior e o com menor tempo de experiência que demonstrarem interesse em participar da pesquisa.

Para que os temas possam ser abordados em profundidade serão realizados, pelo menos, dois encontros com cada grupo focal, com duração de uma hora e meia a duas horas cada. Caso, ao final do segundo, a pesquisadora ainda tiver temas a serem debatidos poderá ocorrer um terceiro encontro.

Os encontros serão realizados na sala de treinamento da Educação Permanente por ser um local neutro e reservado. Seguindo as recomendações de diversos autores sobre a temática, o grupo focal será conduzido por um moderador e acompanhado por um observador (BACKES *et al.*, 2011; KIND, 2008; RESSEL *et al.*, 2008).

Na coleta de dados da investigação pela técnica do grupo focal, será utilizado o recurso de gravação de imagem e áudio, além da observação realizada pelo moderador e pelo observador nas sessões, com a finalidade de obter todas as expressões verbais e corporais possíveis dos sujeitos do estudo, visando fidedignidade no exercício de compreensão da

temática pesquisada.

4.8 Análise dos Dados

Os dados serão analisados por meio a técnica de análise de conteúdo que constitui uma técnica que possibilita a descrição e interpretação do conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa técnica de análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999).

De acordo com Campos (2004) é um método muito utilizado na análise de dados qualitativos e compreende um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento.

Campos (2004) divide a análise de conteúdo em três fases, quais sejam: 1) pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do *corpus* da entrevista, quando são realizadas várias leituras de todo o material coletado, a princípio sem compromisso objetivo de sistematização, mas sim se tentando apreender de uma forma global as ideias principais e os seus significados gerais; 2) seleção das unidades de análise ou unidades de significados, que são frases, sentenças, parágrafos ou textos completos de entrevistas, diários e livros, divididos em temas que podem ser compreendidos como uma escolha própria do pesquisador, vislumbrada através dos objetivos da pesquisa e indícios levantados do seu contato com o material estudado; 3) processo de categorização e sub-categorização, que formam os grandes enunciados que abarcam um número variável de temas, segundo seu grau de proximidade, e que possam através de sua análise exprimirem significados importantes que atendam aos objetivos do estudo e criem novos conhecimentos.

Optou-se pela análise de conteúdo devido às características do estudo e a também por ser uma técnica que utiliza procedimentos sistemáticos na análise e interpretação dos dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento diário do atendimento de PCR pela equipe de enfermagem, presenciando suas dificuldades e avanços, assim como a experiência como instrutora de treinamento com manequins instigou-me a desenvolver esse projeto de pesquisa.

Na busca por métodos de treinamento que tragam maior eficácia para o atendimento do paciente e, por conseguinte possam aumentar a possibilidade de sobrevivência do paciente, acredito que analisar a percepção da equipe de enfermagem possa nos dar mais conhecimento para o uso dessa técnica e identificar suas potencialidades e fragilidades.

O resultado dessa pesquisa poderá fornecer então subsídios e questionamentos para novos projetos de pesquisa principalmente no que diz respeito à capacitação profissional da equipe de enfermagem no ambiente de trabalho, uma vez que a maioria da bibliografia encontrada se refere ao aprendizado do aluno e não ao profissional em serviço.

REFERÊNCIAS

1. ACKERMANN, A. D. Investigation of learning outcomes for the acquisition and retention of cpr knowledge and skills learned with the use of high-fidelity simulation. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 5, n. 6, p. e213–e222, nov. 2009.

AEHLERT, B. **ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia: emergência em cardiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: [s.n.].

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Suporte Avançado de Vida em Cardiologia - Manual para Profissionais de Saúde**. [s.l: s.n.].

BACKES, D. S. et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, v. 35, n. 4, p. 438–442, 2011.

BARBOSA, J. A. G. A utilização do Grupo Focal como método de coleta dados em pesquisa qualitativa na saúde e na enfermagem. **NBC-Periódico Científico do Núcleo de Biociências - ISSN 2238-1945**, v. 2, n. 03, 26 set. 2012.

BLAND, A. J.; TOPPING, A.; WOOD, B. A concept analysis of simulation as a learning strategy in the education of undergraduate nursing students. **Nurse Education Today**, v. 31, n. 7, p. 664–670, out. 2011.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 57, n. 5, p. 611–4, 2004.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização ea aprendizagem baseada em problemas. **Cad Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 780–8, 2004.

GONZALEZ, M. M. et al. Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. bras. cardiol**, v. 101, n. 2, p. 105–113, fev. 2013.

KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais/Notes for the work with focus group technique. **Psicologia em Revista**, v. 10, n. 15, p. 124–138, 2008.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7–32, 1999.

NETO, O. C.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. **Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 13, 2002.

PARKER, B. C.; MYRICK, F. A critical examination of high-fidelity human patient simulation within the context of nursing pedagogy. **Nurse Education Today**, v. 29, n. 3, p. 322–329, abr. 2009.

PERKINS, G. D. Simulation in resuscitation training. **Resuscitation**, v. 73, n. 2, p. 202–211, maio 2007.

RESSEL, L. B. et al. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto and Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 779, 2008.

SARDO, P. M. G.; DAL SASSO, G. T. M. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. **Rev Esc Enferm USP**, v. 42, n. 4, p. 784–92, 2008.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383–386, 2007.